

Dossiê:

Ernest Mandel, o imenso legado de um marxismo vivo | Alain Tondeur¹

Intelectual marxista prolífico e ativista revolucionário incansável, dirigente da Quarta Internacional durante muito tempo, Ernest Mandel morreu há exatamente 25 anos.²

Longe do “marxismo ocidental” analisado por Perry Anderson, Mandel sabia e queria ligar a mais rigorosa pesquisa científica, em particular econômica, e a ação política do lado dos explorados e oprimidos. Assim, ele investiu uma energia considerável, ao longo de sua vida, na reconstrução de uma internacional comunista e revolucionária, em oposição aos partidos comunistas oficiais que, se afirmassem estar na continuidade da Revolução Russa e contavam em suas fileiras muitos militantes comunistas sinceros, haviam desnaturado seu legado emancipador.

Ele compartilhou com Daniel Bensaïd uma relação com o marxismo que este último às vezes pode ter caracterizado como «dogmatismo aberto», considerando o marxismo como um método insubstituível de análise das sociedades, mas procurando constantemente colocá-lo de volta no ofício da análise concreta, não se recusando a apontar os limites de Marx. Da mesma forma, eles compartilharam um internacionalismo militante, que levou Ernest Mandel a propor muitas análises e intervir diretamente em muitos países onde os povos se levantaram e procuraram um caminho para o socialismo.

¹ Disponível em: <https://www.contretemps.eu/dossier-ernest-mandel/>

² 28 anos a contar de 2023; o artigo de Alain Tondeur foi escrito em 20 de julho de 2020.

Sua herança intelectual é imensa, seja a análise do capitalismo e suas transformações, suas crises e sua instabilidade fundamental, a formação da teoria econômica de Marx e seu método, a greve geral e o controle dos trabalhadores, a transição para o comunismo e o problema da burocracia, a teoria do partido revolucionário e da frente única, as mutações do imperialismo ou mesmo do fascismo.

Muitos textos em francês de Ernest Mandel (alguns dos quais aparecem abaixo) podem ser consultados no site dedicado a ele (<http://www.ernestmandel.org>), e outros em inglês no site do IIRE ou em Marxists.org.

Também poderemos assistir a este documentário dedicado a ele: <https://youtu.be/9gXbdsNc0Rk> [legendas em francês].

Biografia

Ernest Mandel nasceu em 1923 em Frankfurt, numa família revolucionária comunista. Seu pai era membro do Spartakus Bund, que lutou ao lado de Rosa Luxemburgo e que, na década de 1930, se opôs ativamente ao stalinismo e à ascensão do fascismo. Foi nessa atmosfera, quando era «Meia-noite no século», que o jovem Mandel cresceu. Aos 17 anos, ele se juntou às fileiras da Quarta Internacional na Bélgica, onde sua família se exilou.

Ele participou da Resistência contra a guerra e a ocupação nazista, defendendo um corajoso ponto de vista internacionalista (contra as correntes burguesas e stalinistas) que chegou ao ponto de espalhar panfletos revolucionários entre os soldados alemães. Com Abraham Léon, ele ganha os sionistas de esquerda do Hashomer Ha'air (Jovem Guarda) — cuja organização rompeu com o PC após o Pacto Hitler-Stalin — por causa do marxismo revolucionário. Como ativista do

PSR (Partido Socialista Revolucionário, precursor do POS), Ernest Mandel constrói núcleos revolucionários entre os mineiros e metalúrgicos de Charleroi e Liège.

Em várias ocasiões, ele é preso pelo ocupante, mas foge todas as vezes. No final da guerra, ele foi deportado para campos de trabalho na Alemanha. Quando a derrota do nazismo se aproxima, ele escapa novamente (em abril de 1945) e se junta a seus camaradas na Bélgica.

Após a guerra, ele se envolveu no movimento sindical. Ele se tornou um dos principais conselheiros de André Renard (o secretário-geral adjunto da FGTB, que liderou a esquerda sindical). Ambos se conheceram no JGS de Liège e na Resistência Antifascista, onde Renard desempenhou um papel de liderança.

Na FGTB, Ernest Mandel é um dos instigadores do programa *Holdings and Economic Democracy* e do plano de reformas estruturais anticapitalistas. Ao mesmo tempo, ele está envolvido na criação do jornal *La Gauche*, que reúne toda a esquerda do PSB, e do qual é editor-chefe. Esta atividade do movimento sindical prepara a greve geral de dezembro de 1960-Janeiro de 1961 contra a Lei Única do Primeiro-Ministro Gaston Eyskens.

Em 1964, ele foi excluído — como toda a esquerda anticapitalista — do PSB que participou do governo com o CVP e passou gradualmente todas as medidas contidas na Lei Única, acompanhadas de leis antigreve. Ernest Mandel era então muito ativo na solidariedade com as Revoluções Anticoloniais: Argélia, Cuba etc. Che Guevara o chama a Cuba para participar do debate sobre a organização econômica da Revolução Cubana (1963-64).

O compromisso internacionalista era uma segunda natureza para Ernest Mandel. Nos campos nazistas, ele defendeu abertamente a solidariedade entre os trabalhadores alemães, franceses, belgas e ingleses contra o grande capital. Em 1949, ele se juntou às brigadas de apoio ao povo iugoslavo e sua revolução, que Stalin ameaçou esmagar.

Ele capta toda a importância do ano de 1968, virando a situação mundial (Maio-junho 68 na França, Primavera de Praga, ofensiva do Tet no Vietnã). O governo francês o proíbe de entrar em seu território. A ele é negado vistos para os Estados Unidos, Alemanha, Austrália, Nova Zelândia ...

Na Bélgica, Ernest Mandel foi um dos fundadores em 1971 da LRT (Liga Revolucionária dos Trabalhadores, que se tornaria o POS, depois a LCR e agora a Esquerda Anticapitalista), resultado da fusão da esquerda anticapitalista do movimento trabalhista socialista e de novos grupos radicalizados na juventude. Até sua morte, ele participou ativamente da liderança do POS.

Ernest Mandel dedicou toda a sua existência ao desenvolvimento de um marxismo radical e aberto. Seu Tratado de Economia Marxista foi amplamente divulgado já em 1962. Foi traduzido para várias línguas e teve uma grande influência na formação de uma nova geração de economistas críticos. Entre suas obras mais importantes estão *A Formação do Pensamento Econômico de Karl Marx*, o comentário da edição Pelicano do *Capital*, o livro sobre *As ondas longas do desenvolvimento capitalista* e especialmente *O Capitalismo Tardio*.

Este último estudo constitui, segundo Perry Anderson, "a primeira análise teórica do desenvolvimento global do modo de produção capitalista desde a Segunda Guerra Mundial, a partir das categorias marxistas clássicas". Também

vamos citar *O significado da Segunda Guerra Mundial, Sobre o Fascismo, Controle dos Trabalhadores, Conselhos Operários e Autogestão, Crítica do Eurocomunismo, Da Comuna a Maio de 68*, etc.

Mais recentemente, ele escreveu *Para onde vai a URSS de Gorbachev?* E especialmente *Poder e Dinheiro*. Ele também escreveu uma massa impressionante de artigos para a imprensa das seções da Quarta Internacional (Mandel falava e escrevia fluentemente várias línguas), análises de cartas e outros documentos políticos.

Em 1989-1990, ele acalentou grandes esperanças para os desenvolvimentos políticos na Alemanha. Ele participa dos eventos na Europa Oriental, continuando a luta da oposição de esquerda ao stalinismo e ao capitalismo. Ele participa do debate da direção do PCUS sobre o significado político da luta de Trotsky.

Apesar das derrotas na Europa Oriental e da situação difícil do movimento operário mundial, Ernest Mandel viaja pelos cinco continentes para defender suas ideias com otimismo e convicção. Em vários lugares, ele ajuda a construir pontes entre as diferentes correntes de esquerda e a consolidar novas alianças. Ele construiu a convicção de que, apesar das dificuldades da situação mundial, a esquerda traz novas esperanças para um marxismo crítico, não dogmático, consistente e radical. Os desenvolvimentos políticos no Brasil, nas Filipinas, no Oriente Médio, na Europa Ocidental etc., reforçaram essa convicção.

Mas a sua atividade incansável pesou na sua saúde. Muito raramente concordou em descansar. Foi apenas nos últimos meses de sua vida que o agravamento de sua saúde o forçou a restringir suas atividades.

Em 20 de julho de 1995, um ataque cardíaco brutal pôs fim à vida deste revolucionário totalmente envolvido nas lutas da humanidade. Em junho de 1995, ele ainda expressou seu entusiasmo, durante o XIV Congresso da Quarta Internacional, pelas potencialidades que se abrem diante de nossa Internacional mais ativa do que nunca na busca de novas formas de organização para a esquerda anticapitalista no plano político e internacional.

Publicações de Ernest Mandel com tradução ao português

- A crise do capital — Editora Ensaio!; Editora da Unicamp
- O capitalismo tardio - Apresentação de Paulo Singer — Editoras Abril Cultural e Nova Cultural
- Introdução ao Marxismo — Editora Movimento
- A formação do pensamento econômico de Karl Marx — Zahar Editores
- Trotsky como alternativa — Editora Xamã
- Além da Prestroika (Editora Busca Vida) 1989
- Marxismo Revolucionário Atual. Zahar Editores, 1981
- O Significado da II Guerra Mundial. Editora Ática, 1986
- Socialismo x Mercado. Editora Ensaio, 1991
- O Lugar do Marxismo na História. Editora Aparte, 1987
- Delícias do Crime. Editora Busca Vida, 1988 (sobre a história das novelas policiais)
- A Teoria Leninista da Organização. Editora Aparte, 1984
- Crítica do Euro Comunismo. Editora Antídoto (Portugal), 1978
- Os estudantes, os intelectuais e a luta de classes. Editora Antídoto (Portugal), 1979
- A Crítica nº 1 - A Burocracia - Ernest Mandel. Publicado pelo Diretório Acadêmico de Ciências Sociais e Serviço Social da PUC-SP
- Iniciação à Teoria Econômica Marxista. Editora Afrontamento (Portugal), 1975

- Tratado de Economía Marxista (Tomos 1 e 2). Editora Era (Portugal), 1974
- A Resposta Socialista ao Desafio Americano. Editora Estudos Cor (Portugal), 1972
- Teoria Marxista do Estado. Editora Antídoto (Portugal), 1977
- China x Vietnã - Textos de Ernest Mandel, Enio Bucchioni, Elisabeth Marie. Editora Versus, 1979

Contribuições de Ernest Mandel disponíveis em espanhol

- [1969: El fascismo](#) (PDF) (artículo)
- [1969: La economía en el período de transición](#) (PDF) (artículo)
- [1970 - La teoría leninista de la organización](#) (PDF) (libro)
- [1970 - El crepúsculo del franquismo](#) (PDF) (artículo)
- [1974: Iniciación a la economía marxista](#) (PDF) (libro)
- [1977 - Introducción al marxismo](#) (PDF) (libro)
- [1977 - Los amargos frutos del “socialismo en un solo país”](#) (PDF) (artículo)
- [1981 - Necesidad de una organización internacional revolucionaria](#) (PDF) (artículo)
- [1983 - La teoría marxista de las crisis y la actual depresión económica](#) (artículo)
- [1983 - Partidos de Vanguardia](#) (intervención en una conferencia)
- [1986 - Las consecuencias de la 2ª Guerra Mundial](#) (artículo, Editorial Fontamara)
- [1922 - Hagamos renacer la esperanza](#) (artículo, Viento Sur)

Outras contribuições de Ernest Mandel (disponíveis francês)

- [Lénine, Trotsky et la transition au socialisme](#)
- [Sur quelques problèmes de la stratégie révolutionnaire en Europe Occidentale](#)
- Sur la nature de l'URSS – [1ere partie](#), [2e partie](#)
- La crise économique
- Croissance économique et lutte de classe – [1re partie](#) – [2e partie](#)
- Actualité du trotskysme – [1re partie](#), [2e partie](#)
- [Leçons de Mai 68](#)
- [Ce qu'est le fascisme et comment l'arrêter](#)
- [Auto-organisation et parti d'avant-garde dans la conception de Trotsky](#)

- [La grève générale. Questions stratégiques](#)
- [Europe : relance et austérité](#)

Contribuições sobre a obra de Ernest Mandel (disponíveis em francês)

- [Le marxisme d'Ernest Mandel](#), par Daniel Bensaïd
- [L'humanisme révolutionnaire d'Ernest Mandel](#), par Michael Löwy
- [Les conceptions d'Ernest Mandel sur la question de la transition au socialisme](#), par Catherine Samary
- [L'actualité d'Ernest Mandel](#), par Gilbert Achcar
- [L'économie d'Ernest Mandel, hier et aujourd'hui](#), par Michel Husson
- [Introduction critique à l'Introduction au marxisme d'Ernest Mandel](#), par Daniel Bensaïd
- [Ernest Mandel et la pulsation de l'histoire](#), par Francisco Louçã
- [À la mémoire d'Ernest Mandel](#), par Livio Maitan
- [La théorie des ondes longues et la crise du capitalisme contemporain](#), par Michel Husson
- [Marx, Mandel et les limites naturelles](#), par Daniel Tanuro
- [L'héritage théorique d'Ernest Mandel](#), par Daniel Bensaïd